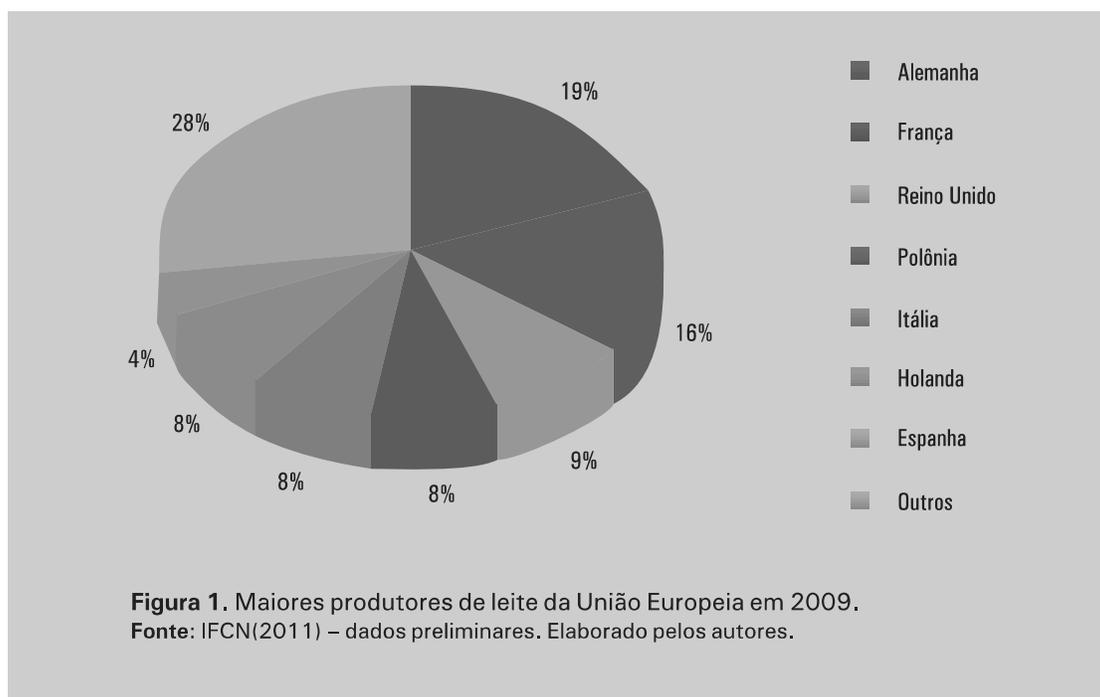


Uma análise das fazendas típicas espanholas

Kennya Beatriz Siqueira, Thalita Lanzoni Duprat e Daniel Auad Gama

Na Espanha, a pecuária leiteira vem se aperfeiçoando ao longo dos anos. Em 2009, a Espanha foi o sétimo maior produtor de leite de vaca da União Europeia, sendo responsável por 4,24% da produção do bloco (Figura 1). Sua produção chegou a 6,25 milhões de toneladas, com rebanho de 884 mil vacas e produtividade de 6,8 toneladas de leite/vaca/ano. No contexto mundial, o país produziu apenas 1,07% da produção mundial (583,4 milhões de toneladas). Porém, a Espanha apresenta um nível de produtividade acima da média mundial, que é de 2,3 t/vaca/ano.



Apesar de a atividade leiteira ser tradicional na Espanha, o país tem sofrido com a disponibilidade de terras para a produção de leite. Por isso, nos últimos anos, a produção leiteira tem se expandido para as regiões mais secas, o que caracteriza sistemas muito arriscados. Mas esse crescimento da produção nas regiões secas não deve perdurar por muito.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo analisar as principais características de duas fazendas típicas espanholas, uma situada ao sul e a outra no nordeste do país. A região sul caracteriza-se por um verão quente e sem estações secas. Já o nordeste, situa-se em latitudes médias e enfrenta o clima seco.

A fazenda localizada, no nordeste da Espanha, é composta por 50 vacas leiteiras da raça Holstein ou holandesa com uma taxa de substituição de 28%. Já a fazenda sulista contém um número maior de vacas leiteiras da mesma raça (69), porém com uma taxa de substituição superior, 38%. Ambas as fazendas apresentam o mesmo sistema de produção (free stall barn) e o mesmo tipo de ordenha, uma vez que esta é realizada de forma mecanizada em salas próprias. A mortalidade de vacas, porém, é pouco distinta, 3% na fazenda do nordeste e 5% na fazenda do sul.

Quanto à produtividade, a fazenda nordestina se mostrou mais eficiente, com uma produção média de 9.800 kg de leite por vaca num período de um ano, contra uma produção de 9.500 kg por vaca na fazenda sulista. Além de uma maior produtividade, o preço do leite na primeira fazenda foi superior em US\$ 0,02, conforme mostra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Produtividade e preço do leite em fazendas típicas da Espanha.

	ES-50NW	ES-69S
Produtividade (kg/vaca/ano)	9.800	9.500
Preço do leite (US\$/kg)	0,45	0,43

Fonte: IFCN(2011) – dados preliminares. Elaborado pelos autores.

Ao analisar as duas fazendas separadamente, verifica-se que a alimentação diária na fazenda sulista é bastante diversificada, sendo composta por cinco ingredientes distintos: farelo de soja, alfafa desidratada, feno, farelo de milho e semente de algodão (Figura 2). Em relação à propriedade do nordeste, a dieta é composta por quatro ingredientes: concentrado, silagem de milho, silagem de capim e alfafa desidratada, sendo este último com pequena participação. Apesar de a dieta ser mais concentrada, a fazenda nordestina consome ao todo 51,7 kg de alimentos, contra 23,17 kg no sul.

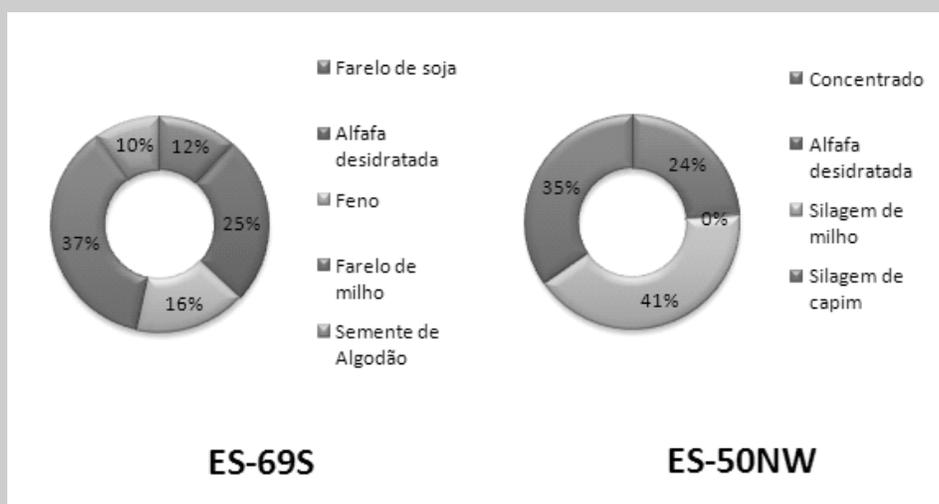


Figura 2. Composição da alimentação diária do gado leiteiro em duas fazendas típicas de produção de leite na Espanha.

Fonte: IFCN(2011) – dados preliminares. Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado na Figura 2, ao comparar os ingredientes da alimentação nas duas fazendas, constata-se que, no nordeste, o farelo de soja não é utilizado, enquanto no sul esse mesmo ingrediente representa 11,78% da dieta (2,73 kg/vaca/dia). Outros ingredientes que não são utilizados na fazenda do nordeste são o feno, o farelo de milho e a semente de algodão, os quais representam, respectivamente, 16,57% (3,84 kg/vaca/dia), 36,77% (8,52 kg/vaca/dia) e 9,8% (2,27 kg/vaca/dia) dos alimentos usados no sul.

Quanto ao ingrediente silagem de milho, a fazenda do nordeste utiliza 21,35 kg/vaca/dia, o que corresponde a grande parte da alimentação diária do rebanho, 41,3%. A silagem de capim, por sua vez, compõe 34,68% dos ingredientes, o que representa 17,93 kg/vaca/dia.

Em relação ao concentrado, o consumo no nordeste corresponde a 24,56% da dieta, ou 12,7 kg/vaca/dia. Podemos verificar também uma pequena participação da leguminosa alfafa, com um consumo de 0,25 Kg/vaca/dia. Já no sul, essa mesma leguminosa compõe boa parte da dieta, representando 25,08% (5,81Kg/vaca/dia).

Com relação à terra empregada no processo produtivo, podemos verificar na Tabela 2 abaixo que a área total utilizada pela fazenda do sul é muito superior àquela utilizada no nordeste, sendo 90 contra 23 ha.

Apesar dessa superioridade, a terra da fazenda nordestina é bastante distribuída, sendo 6 destinados ao arado, 12,4 ha às pastagens e 4,4 ha a outros destinos. Dito de outra forma, na fazenda nordestina, 26,09% da terra corresponde às terras aráveis, 53,91% às terras para pastagem e 19,13% às outras terras. Já no sul, toda a terra é destinada para pastagem.

Tabela 2. Utilização da terra nas fazendas típicas da Espanha.

	ES-50NW		ES-69S	
	ha	%	ha	%
Terras para pastagem	12,4	53,91	90	100
Terras aráveis	6	26,09	0	0
Outras terras	4,4	19,13	0	0
Área total	23	100	90	100

Fonte: IFCN(2011) – dados preliminares. Elaborado pelos autores.

Quanto ao trabalho empregado nas fazendas, a primeira fazenda apresenta uma quantidade de trabalho maior, com 2 membros da família trabalhando em média 10 horas por dia (3.920 horas/ano). Já na segunda fazenda, foram empregadas 800 horas de trabalho por ano, o que corresponde, em média, a 2,5 horas por dia (0,5 membros da família).



Do ponto de vista das perspectivas para o futuro, as duas propriedades também apresentam diferenças. A propriedade sulista pretender manter a estabilidade, enquanto a nordestina estima crescimento. Tais perspectivas parecem ser da atual realidade da atividade leiteira na Espanha. Visto que o país não deve aumentar sua produção neste e no próximo ano, os produtores têm optado por reduzir a produção média por animal. Além disso, ha 10 anos, a maioria das fazendas de leite espanholas tinha em torno de 60 cabeças de gado. Atualmente, eles acreditam que o número ideal para o rebanho é entre 30 e 60 vacas/fazenda.

Outro fator que tem abalado os produtores espanhóis é o preço do leite. Em 2008, a Espanha tinha o maior preço do leite da União Europeia. Com a crise mundial, o país atingiu o menor preço. Atualmente o preço aumentou um pouco, mas ainda não alcançou os valores de 2008.